

# Antologia de Stiviandra Lume ?



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*Dedico estas palavras à força que existe dentro de mim, à coragem que me levantou nos dias difíceis e aos sonhos que nunca deixaram de me chamar. A todos que acreditam no poder da superação e da esperança, este pedaço de alma é vosso também.*

## Agradecimentos

Agradeço à vida por cada desafio que me fez crescer, à minha família pelo amor incondicional, aos amigos que caminham comigo e às quedas que me ensinaram a levantar mais forte. A cada pessoa que, direta ou indiretamente, fez parte da minha jornada, agradeço especialmente ao meu amor Amarildo Gastão pelo seu apoio

Obrigada.

## Sobre o autor

Sou alguém movido por sentimentos profundos, apaixonado pela escrita e pela arte de transformar emoções em palavras. Encontro na poesia uma forma de existir, de resistir e de me expressar. Cada texto é um reflexo da minha alma, das minhas vivências e da minha forma única de ver o mundo.

## resumo

Entre o Amargo e o Que Ainda Sou

Pequeno coração, Mas grande permanência

A jovem que escutava o silêncio

Manual para não tocar nesta rosa

O dia em que fomos eternas sem precisar q o tempo concordasse

Entre o Sussurro e o Segredo

Entre o Traço, a Luz e o Espelho

A Parte Que Fica

A língua que prova o invisível

Entre o Espelho e o Infinito que Eu Decido Ser

Ciclo Invisível

## Entre o Amargo e o Que Ainda Sou

Nesta xícara  
o mundo não cabe inteiro ?  
mas cabe o instante  
em que eu respiro mais devagar.

O café repousa  
como um segredo quente  
que ninguém ousou dizer em voz alta.  
Ele não grita...  
ele permanece.

Há um leve tremor na superfície,  
como se guardasse memórias  
de mãos que já aqueceram outras manhãs,  
de olhos cansados  
que ainda assim escolheram continuar.

Eu aproximo os lábios  
e não bebo apenas café ?  
bebo coragem líquida,  
um tipo raro de amor  
que não pede para ser entendido.

E ali,  
entre o amargo e o doce quase escondido,  
descubro algo só meu:

que mesmo nos dias mais silenciosos,  
sou eu  
quem me aquece por dentro.

? Stiviandra Lume

## Pequeno coração, Mas grande permanência

No teu peito  
descansa um pequeno universo,  
um coração de prata  
que não bate ?  
mas sente.  
Ele não faz barulho,  
não pede atenção,  
apenas fica ali,  
como segredo guardado  
entre a pele e o tempo.  
É um coração suspenso,  
preso num fio delicado  
como se o amor  
tivesse aprendido  
a não cair.  
Brilha baixo,  
quase tímido,  
como quem sabe  
que as coisas mais fortes  
não precisam gritar.  
E eu olho para ele  
como quem lê um sinal:  
há histórias que não se dizem,  
apenas se carregam  
junto ao peito.  
Esse colar...  
não é enfeite ?  
é promessa silenciosa,  
é saudade que encontrou forma,  
é amor que decidiu ficar.

---Stiviandra Lume

## A jovem que escutava o silêncio

Ela olha para cima  
como quem escuta um segredo  
que o teto não contou  
mas o silêncio sussurrou.  
Stiviandra Pinheiro?  
nome que parece nascer  
de um rio calmo  
que aprendeu a guardar tempestades.  
Nos olhos dela  
há perguntas que não pedem resposta,  
apenas espaço  
para existirem sem pressa.  
O vestido florido  
não é só tecido?  
é jardim que decidiu caminhar,  
é primavera que recusou ficar parada.  
E o leve sorriso, quase travesso,  
parece dizer ao mundo:  
"Eu sei algo que vocês ainda vão aprender."  
Talvez seja sobre o tempo,  
talvez sobre o amor,  
ou talvez sobre essa arte rara  
de ser inteira  
mesmo quando ninguém está olhando.  
E ali,  
entre o pensamento e o sonho,  
Stiviandra não posa?  
ela habita o instante  
como quem sabe  
que ser  
já é um poema.

## Manual para não tocar nesta rosa

Não chegue perto com pressa ?  
essa rosa não entende urgências.  
Ela foi feita  
com restos de sentimentos que sobreviveram,  
com pedaços de coragem  
que ninguém viu nascer.  
Se tocar, toque devagar...  
porque cada pétala  
é uma memória que decidiu não sangrar mais.  
Essa rosa não perfuma ?  
ela lembra.  
Lembra de tudo que tentou ser esquecido  
e falhou lindamente.  
Há um cansaço bonito nela,  
como quem já foi jardim inteiro  
e hoje escolhe ser só uma flor  
para não se perder outra vez.  
Não arranque.  
Ela não foi feita para pertencer.  
Não ofereça.  
Ela não aceita ser símbolo de promessas vazias.  
Ela existe  
como quem sobreviveu ao próprio fim  
e voltou...  
não para ser amada ?  
mas para nunca mais depender disso.  
E se mesmo assim  
você quiser levá-la consigo...  
saiba:  
não será você que terá a rosa.  
Será ela  
que decidirá

quanto de você  
vale a pena florescer.

## O dia em que fomos eternas sem precisar q o tempo concordasse

Há uma mesa  
onde o tempo decidiu sentar-se convosco  
e esquecer de passar.  
Cores espalhadas como segredos felizes,  
tecidos que parecem rir junto,  
e três corações  
batendo em sintonia despreocupada.  
Vocês não estavam só a tirar fotos?  
estavam a capturar pedaços de eternidade  
com mãos que ainda cheiram a futuro.  
Os telemóveis nas mãos  
tentam guardar o momento,  
mas falham?  
porque o que realmente importa  
não cabe em ecrãs.  
Cabe nos olhares cúmplices,  
nos lábios fazendo graça,  
na leveza de quem ainda não foi quebrada  
pela pressa do mundo.  
Garrafas sobre a mesa,  
risos no ar,  
e uma amizade que não precisa ser dita  
para existir inteira.  
E ali,  
entre filtros e luz,  
vocês criaram algo raro:  
um instante que não pede lembrança,  
porque já nasceu eterno.

## Entre o Sussurro e o Segredo

Há um silêncio que veste o teu corpo  
como se a noite tivesse aprendido a tocar.  
Não é pele ?  
é um poema que respira devagar,  
curva por curva,  
segredo por segredo.  
Teu contorno não pede permissão,  
ele acontece ?  
como a lua quando invade o escuro  
sem precisar ser chamada.  
Há uma força suave em ti,  
daquelas que não gritam,  
mas fazem o mundo inclinar-se um pouco  
só para olhar melhor.  
Teus gestos falam baixo,  
mas dizem tudo:  
a coragem de existir sem tradução,  
a beleza de não caber em definição nenhuma.  
E ali,  
no encontro entre sombra e luz,  
tu não és apenas vista ?  
és sentida.  
Como um verso que ninguém ousou escrever,  
como um desejo que o tempo não apaga,  
como um instante  
que não se repete.  
Tu és o que fica  
quando o olhar se cala  
e o coração entende.

## Entre o Traço, a Luz e o Espelho

Há um amor desenhado  
antes mesmo de existir ?  
mãos entrelaçadas em tinta azul,  
como se o universo tivesse ensaiado  
o toque  
antes de permitir o encontro.

Ali, no papel,  
o silêncio fala mais alto que promessas,  
e cada linha torta  
é um "fica" que não precisou ser dito.

Depois, vem a luz.  
Crua, dourada, quase sagrada ?  
beijando a pele como se soubesse  
que ali mora uma história inteira.  
O brilho não é só do sol,  
é de alguém que carrega o próprio amanhecer no peito,  
mesmo quando o mundo insiste em anoitecer.

E no espelho...  
ah, no espelho existe coragem.

Uma versão reinventada,  
cabelo como rebeldia,  
olhar como segredo bem guardado.  
Ali não é só reflexo ?  
é escolha.  
É quem decide ser arte  
mesmo depois de ter sido rascunho.

Três imagens,

três formas de existir:  
o que se sonha,  
o que se revela,  
e o que se transforma.

E no meio de tudo isso...  
você ?  
inteira,  
mesmo sendo mil.

## A Parte Que Fica

Não mostras tudo ?  
e ainda assim dizes tanto.

Há um corte no mundo  
onde teu rosto começa  
e o resto desaparece  
como se não fosse necessário.

Teu olhar não chama,  
ele espera ?  
calmo, fundo, quase infinito,  
como quem já entendeu  
que nem todo mundo merece ver além.

O tecido dança em silêncio,  
flores que não têm cheiro,  
mas carregam memórias  
de dias que ninguém fotografou.

E tua pele...  
não pede perfeição,  
carrega verdade.  
E a verdade, às vezes,  
é a forma mais rara de beleza.

Há força no que escondes,  
há poesia no que deixas ficar.

Porque nem tudo que é inteiro  
precisa ser mostrado ?  
algumas almas  
se revelam melhor

pela metade.

? Stiviandra Lume ??

## A língua que prova o invisível

Há um céu escondido no teu gesto ?  
não o céu que se vê,  
mas o que se sente quando os olhos se fecham  
e o mundo deixa de fingir importância.

Teu rosto inclina-se  
como quem escuta segredos do vento,  
e tua língua, livre ?  
atrevida, viva ?  
prova o silêncio  
como se ele tivesse sabor.

Há rebeldia suave na tua pose,  
uma inocência que não pede permissão  
e uma coragem que não precisa explicar-se.

Teu corpo fala baixo,  
mas diz tudo:  
"eu existo fora das regras que me ensinaram."

E nesse instante suspenso,  
entre o botão fechado da camisa  
e o riso que quase nasce,  
tu és arte que não cabe em moldura ?  
és pergunta sem resposta,  
és verso que se escreve sozinho  
na pele do tempo.

Se alguém tentar entender-te,  
vai falhar ?  
porque tu não foste feita para ser entendida,

mas sentida  
como um segredo que sorri  
de olhos fechados.

? Stiviandra Lume ??

## Entre o Espelho e o Infinito que Eu Decido Ser

Há um silêncio azul encostado na tua pele,  
como se a noite tivesse aprendido  
a te vestir de mistério.

De costas,  
tu não te escondes ?  
tu te revelas ao invisível,  
ao que só quem sente entende.

O espelho não te copia,  
ele te pergunta:  
até onde vais caber em ti mesma?

E então, quase em segredo,  
o universo inclina-se dentro do teu peito  
e tu dizes ? não com a boca,  
mas com a postura da alma:

Eu quero  
como quem planta fogo no destino.

Eu posso  
como quem quebra o vidro do impossível  
sem fazer barulho.

Eu consigo  
como quem já nasceu do outro lado do medo.

Teu corpo é uma promessa  
amarrada em fios de coragem,  
e cada passo teu

é uma resposta que o mundo ainda não sabe fazer.

Há um futuro inteiro  
te esperando no exato ponto  
onde decides não desistir de ti.

E ali ?  
justo ali ?  
tu deixas de ser reflexo  
e passas a ser origem.

?? Stiviandra Lume

## Ciclo Invisível

Nascer é um espanto suave,  
um primeiro grito que não sabe de si,  
é o mundo abrindo os olhos  
dentro de um peito ainda sem memória,  
é a vida chegando sem pedir licença  
e, ainda assim, sendo acolhida como milagre.  
Crescer é aprender a ser horizonte,  
é carregar perguntas nos ombros  
e respostas nos passos,  
é cair com a esperança intacta,  
é reinventar-se em cada silêncio  
e descobrir que o tempo também educa o coração.  
Morrer não é apenas o fim,  
é a última palavra que o corpo sussurra,  
é o instante em que tudo se solta  
como folhas confiando no vento,  
é voltar ao invisível  
sem perder o que foi sentido.  
E entre nascer e morrer,  
vive-se ?  
um intervalo breve e infinito,  
onde cada batida do peito  
é uma tentativa de eternidade.